

APRESENTAÇÃO DOS GTS E DOS COORDENADORES - GT01 (ONLINE):
POESIA LÍRICA E SUAS INTERFACES: FIGURAÇÕES DO POETA,
RELAÇÕES DE ESTÉTICA E RECEPÇÃO

**SOU GÉMEO DE MIM E TUDO: O SUJEITO METAPOÉTICO NA POESIA DE
DANIEL FARIA**

Ana Cristina De Sousa Dias Viegas (acviegas@gmail.com)

Daniel Faria incorpora no seu fazer poético um significativo espectro de mundividências. Estas implicam, necessariamente, a abordagem de algumas das multifacetada figurações do poeta. Nesta esteira, a problemática que daqui emerge remete para a questão: como se integram estas figuras na anatomia desta poética? Começamos por sinalizar estes desdobramentos figurativos que o poeta incorpora para, posteriormente, identificarmos os vestígios destas construções identitárias e o modo como estas expressam a sua existência nos poemas do autor. Assim, identificamos o sujeito introspetivo, o sujeito contemplativo, o sujeito místico e o sujeito autotrófico - facetas que se manifestam em duas dimensões: como preceitos para o gesto criativo do poeta e como figuras participantes no poema (detetáveis na semântica e nas imagens poéticas que protagonizam). Ainda no encalce do estatuto figurativo, lançamos um olhar sobre a hipótese da presença de traços autorretratísticos no ofício criativo de Daniel Faria – isto é, o sujeito lírico como figuração do próprio poeta. Apoiados nas reflexões de pensadores como Dominique Combe, Michel Collot, António Damásio, Bachelard, David Le Breton, Francisco Saraiva Fino ou Jean Michel Maulpoix (entre outros), evidenciamos características destas representações e o modo como marcam a sua presença. Abordamos o sujeito

introspectivo na sua atitude reflexiva e de recolhimento como condição para a criação, focando a interioridade enquanto lugar do subconsciente, da razão, da imaginação e da memória – figurações que transcendem a individualidade porque não se limitam à figura do homem pensante. Ainda que o ato criativo tenha gênese no gesto introspectivo, o pensamento não se limita à interioridade do indivíduo visto que ele apresenta estreita relação com o olhar para o exterior e, nesta dimensão, sinalizamos a presença do sujeito contemplativo. Deste modo, detetamos o observador que adquire vários estatutos para além do humano – da planta, do animal, do mineral – o Outro como extensão do eu. Encontramos a figura do sujeito místico na expressão daquele que faz da dúvida uma constante e, neste escopo, podemos afirmar esta figuração do poeta no seu estatuto onnipresente porque o sujeito místico faz-se presente em cada poema do autor, essencialmente, não por via das imagens bíblicas e do evidente teor teológico desta poesia, mas pela expressão lírica da dúvida, do mistério, da inefabilidade da existência e de um discurso apofático. O sujeito místico tanto se faz ver no “paradoxo de Deus” como na aporia da própria vida.

Sinalizamos, ainda, o sujeito autotrófico, isto é, aquele que nasce e existe na (e pela) escrita e que, nesta esfera, afigura-se, simultaneamente, como criador e como criação. Não determinando um premeditado procedimento autorretratístico, importa, contudo, referir a porosidade da fronteira entre o poeta e o sujeito lírico por aspetos que o primeiro projeta sobre o segundo e, por contágio, sobre a sua própria obra. A fluidificação entre as várias figurações é evidente, contudo, apontamos a sua existência como células de um organismo figurativo mais amplo – a representação da condição humana.

Palavras-chave: contemplativo; daniel faria; introspectivo; metapoético; místico.